

Visão global da economia gaúcha em 1999

*Adalberto A. Maia Neto**

*Carlos Gouveia**

*Eliana F. da Silva**

*Juarez Meneghetti**

*Maria Conceição Schettert**

*Sérgio Fischer**

O presente texto refere-se às estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado no fechamento do ano. Habitualmente, este é o texto introdutório da publicação do desempenho da economia gaúcha, o qual trata das contas regionais, onde constam os resultados numéricos e os comentários pertinentes a fim de esclarecê-los e qualificá-los. Os números apresentados dizem respeito ao **Produto** da economia, global e setorial, e às suas estatísticas derivadas, tais como a variação real do seu crescimento e a participação estrutural dos setores componentes.

Segundo estimativas preliminares da Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), o PIB do Rio Grande do Sul cresceu, em 1999, 3,1% em relação ao ano anterior, atingindo um valor estimado de R\$ 82,4 bilhões. Como consequência desse resultado e do crescimento populacional, o PIB *per capita* expandiu-se em 2,1%, atingindo um valor de R\$ 8.317,00 (Tabela 1).

Esse desempenho situa-se um pouco acima da média do período 1990-98 (2,7%), sendo significativamente superior ao crescimento médio verificado no período pós-Real (0,1%), conforme a Tabela 2. Esse resultado também foi superior ao da economia brasileira em 1999 e recuperou a participação do PIB gaúcho no PIB do Brasil para o patamar de 8,0% (Tabela 3). Segundo o IBGE, a taxa de crescimento do PIB nacional acumulada até setembro foi 0,0% (Tabela 4). A economia nacional no período 1990-98 apresentou a mesma taxa média que a gaúcha (2,7%), mas ficou bem acima no período pós-Real (2,6%).

* Núcleo de Contabilidade Social.

Tal desempenho da economia gaúcha em 1999 é tanto mais significativo, especialmente, porque ocorreu em meio à crise nacional, contrariando a idéia disseminada, principalmente no Rio Grande do Sul, de uma profunda recessão. Inegavelmente, a crise não pode ser menosprezada. A quebraadeira nos mercados internacionais em janeiro de 1999 expôs a debilidade da economia nacional e, por extensão, a das regionais, em tal monta, que esse foi o ano da reviravolta da política econômica do Plano Real. Foi abandonada a âncora cambial, principal esteio da política de estabilidade da moeda, e passou a ser admitida uma meta inflacionária na condução da política econômica.

Assim, o incremento verificado na economia gaúcha nesse ano, em meio a um cenário adverso, não pode ser subestimado, mas, também, não pode garantir a continuidade do crescimento. Existem indicadores positivos: apesar de a taxa resultar de uma comparação com uma base deprimida, pois em 1998 a evolução foi negativa, houve um efetivo crescimento na produção, que alcançou o maior patamar da década, refletido pelos índices de volume da produção (ver Anexo).

Outro indicador positivo do crescimento pode estar se refletindo no mercado de trabalho. Conforme as últimas informações da **Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA)**¹, a taxa de desemprego do período jan.-nov./99 contra a de igual período do ano passado ainda é crescente e em magnitude preocupante (19,4%), contudo verificou-se uma pequena inflexão na curva de crescimento de desemprego. Observando-se, ao longo de 1999, o crescimento acumulado de desocupação, comparado ao de 1998, verificou-se uma desaceleração ao final do ano, que pode estar indicando uma desejável reversão da tendência de aumento do desemprego para 2000.

Examinando-se o desempenho setorial, destaca-se a significativa taxa de 11% da agropecuária. O setor serviços apresentou um crescimento de 2,5%, enquanto a indústria expandiu-se 0,9%. Na economia brasileira, a agropecuária cresceu 6,1%, o setor serviços apresentou um aumento de 0,8%, enquanto a indústria caiu -3,0% (Tabelas 4 e 5).

Pelo terceiro ano consecutivo, a agropecuária alcançou um desempenho positivo, com uma taxa de crescimento bastante expressiva, a maior dos últimos sete anos. Esse desempenho foi fundamentalmente devido ao acréscimo

¹ Pesquisa realizada através de convênio firmado entre esta instituição e a Fundação SEADE (SP), a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social (FGTAS/SINE-RS) e o DIEESE.

de 12,4% na produção do segmento lavoura (Tabela 6). Destacam-se os crescimentos das produções de arroz (56,6%), maçã (46,9%), uva (42,2%), trigo (40,0%), feijão (32,1%) e fumo (29,8%). Como destaques negativos, o setor apresentou quedas nas produções de soja (-32,7%) e de milho (-27,8%). Essas quebras, particularmente a da safra de soja, a segunda cultura mais expressiva em participação na estrutura produtiva da lavoura, só não influenciaram mais a taxa global do setor porque foram largamente compensadas pelas demais culturas, especialmente a do arroz, o produto mais importante da pauta.

Esse crescimento na produção da lavoura como um todo foi acompanhado por incrementos de produtividade, já que a área colhida total foi menor que a de 1998 (-1,8%), conforme a Tabela 7. A maioria das culturas apresentou ganhos de produtividade, destacando-se as culturas de arroz, de trigo, de fumo e de uva. Três culturas foram as exceções: a soja, que perdeu em produção muito mais que proporcionalmente à redução da área colhida; a cana-de-açúcar, cujo acréscimo de produção ficou aquém do aumento de área; e o milho, cuja redução da produção também foi bem maior que a da área colhida.

A atividade envolvendo a produção animal e derivados (Tabela 6) apresentou um crescimento de 3,5% em sua produção média, com destaque para os acréscimos nas produções de suínos (7,0%) e aves (11,0%) e para a queda na produção de bovinos (-7,1%).

É conveniente destacar a dissonância entre o crescimento do setor agropecuário como um todo e as queixas generalizadas dos produtores em relação à perda de rentabilidade. Alguns fatores que são associados diretamente à rentabilidade afetam, em um segundo momento, a produção, a qual é vulnerável mais diretamente a fatores climáticos. Tais fatores são: a política de contenção dos preços agrícolas, outra âncora da política de estabilização do Plano Real; a própria política cambial, que, de um lado, diminuiu os ganhos com as exportações e, de outro, posteriormente, encareceu os insumos agrícolas importados; e, principalmente, os juros elevados da política creditícia. Todos se constituem em fatores que penalizam os ganhos dos produtores.

O desempenho do setor industrial (Tabelas 2 e 5) ficou muito aquém do observado na média do período 1990-98 (3,3%), apesar de superior ao período pós-Real (-1,4%). O destaque ficou com o segmento extrativo mineral, com uma taxa de 17,1%, que, entretanto, não chega a contribuir relevantemente para a composição da taxa global, em razão de sua inexpressiva participação estrutural no setor. O setor de construção civil teve um mau ano, com uma taxa negativa estimada em -4,8%, enquanto o setor de eletricidade, gás e água cresceu 5,4%, continuando sua trajetória histórica de crescimento, condicionado às pressões de demanda da população pelos serviços básicos de utilidade pública.

O desempenho negativo do setor de construção civil é particularmente nocivo, pois a atividade caracteriza-se tradicionalmente como empregadora de mão-de-obra. O setor ressentiu-se da retração dos investimentos públicos e privados e da ausência de uma política habitacional de mais longo prazo que pudesse amortecer os efeitos das crises de mercado.

A indústria de transformação, que responde por cerca de 80% do PIB industrial, apresentou um crescimento de 1,5%, inferior ao crescimento médio observado no período 1990-98 (3,1%), mas significativamente acima em relação ao pós-Real (-2,8%). Contudo o crescimento de 1999 não recuperou o patamar de 1994, o maior da década, sendo 9,3% inferior, conforme a evolução dos índices de volume do Produto. Dentre os principais gêneros, destacaram-se como positivos os seguintes: metalúrgica (9,5%), bebidas (30,1%) e fumo (26,7%). Com desempenhos negativos, sobressaíram-se os gêneros mecânica (-10,1%) e mobiliário (-8,7%). Merece nota a queda verificada em mecânica, o gênero de maior peso na estrutura industrial, cuja má performance desde o ano anterior está a refletir retração de investimentos de máquinas e equipamentos do setor agrícola e, também, retraimento nas vendas para o mercado externo, no qual o setor tem participação expressiva.

O setor serviços (Tabelas 2 e 5) teve um desempenho um pouco superior ao da média do período 1990-98 (2,1%), mas bem acima do período pós-Real (1,2%). Comércio, aluguéis e administração pública, que respondem por 73,9% do PIB do setor, tiveram, respectivamente, os seguintes desempenhos: -0,7%, 3,7% e 1,0%, salientando-se que o comércio repetiu, pelo terceiro ano consecutivo, um desempenho negativo. Destaca-se ainda, apesar de sua pouca participação, o excelente desempenho do segmento de comunicações, com uma taxa de 23,7%.

A queda do comércio explica-se pela diminuição da massa salarial e pela perda de poder de compra da mesma. O elevado desemprego e a volta da inflação, ainda que em níveis discretos, geraram o desaquecimento do setor.

Também as vendas externas do RS acusaram queda (-13,10%), se confrontados os resultados de 1999 com os de 1998, apesar de a balança comercial ainda ter sido superavitária, ao contrário da brasileira. As exportações alcançaram, no referido período, um total exportado de US\$ 4,5 bilhões (FOB). Dentre os 10 principais itens da pauta, artefatos mecânicos e tratores acusaram as maiores quedas, -30,3% e -38,9% respectivamente. Calçados, o principal produto exportado, também registrou queda de -5,3%.

O mercado exportador é um dos motos dinamizadores da economia do Estado. Juntamente com o resto do País, constitui-se no escoadouro da produção frente ao desaquecimento das vendas internas regionais. Entretanto a diminuição das exportações reflete não apenas os problemas conjunturais internos, mas também a demanda mundial reprimida.

É prematuro, ainda, tecer conjecturas sobre o desempenho da economia em 2000. Há um sentimento otimista entre analistas sobre a economia brasileira para o próximo ano, especialmente porque não houve a retomada brusca da inflação após a desvalorização cambial, que superou 60%, e nem a economia se desarranjou após tal crise cambial como em outras economias, tais como a do México e as do Sudeste Asiático. Com o atrelamento da economia gaúcha à nacional, há possibilidades de que uma taxa positiva possa ser repetida, a despeito de já haver um indicador negativo, ou seja, a prolongada estiagem nos últimos meses de 1999, época do plantio da próxima safra.

Tabela 1

Produto Interno Bruto, população, Produto Interno Bruto *per capita*
e deflator implícito do Rio Grande do Sul — 1997-99

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO			POPULAÇÃO (1 000 hab.)
	Valores Correntes (R\$ milhões)	Índice (1985 = 100)	Variação Anual (%)	
1997	68 689	129,80	6,1	9 718
1998 (1)	72 192	128,52	-1,0	9 810
1999 (1)	82 399	132,48	3,1	9 908

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO <i>PER CAPITA</i>			VARIAÇÃO ANUAL DO DEFLATOR IMPLÍCITO (%)
	Valores Correntes (R\$)	Índice (1985 = 100)	Variação Anual (%)	
1997	7 068	111,92	5,2	2,1
1998 (1)	7 359	109,77	-1,9	6,1
1999 (1)	8 317	112,05	2,1	10,7

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social e Núcleo de Indicadores Sociais.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Taxas médias anuais de crescimento do PIB total e *per capita*
do Rio Grande do Sul por períodos selecionados

(%)

SETORES	1990-94	1994-98 (1)	1990-98 (1)
Agropecuária	3,3	1,6	2,4
Indústria	8,1	-1,4	3,3
Extrativa mineral	-6,6	2,4	-2,2
Eletricidade, gás e água	3,9	5,4	4,6
Indústria de transformação	9,3	-2,8	3,1
Construção civil	-1,3	5,7	2,2
Serviços	3,0	1,2	2,1
Comércio	3,9	-1,4	1,2
Transporte e armazenagem	2,2	3,5	2,9
Comunicações	9,4	10,7	10,0
Aluguéis	2,8	3,2	3,0
Serviços domésticos	6,3	1,9	4,1
Serviços coletivos, sociais e pessoais	-2,3	2,0	-0,2
Alojamento e alimentação	2,7	0,7	1,7
Saúde e educação mercantis	1,2	1,1	1,2
Administração pública	1,2	1,1	1,1
Intermediação financeira	5,4	0,5	2,9
PIB total	5,4	0,1	2,7
PIB <i>per capita</i>	4,2	-0,9	1,6

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Participação percentual do PIB do Rio Grande do Sul
no PIB do Brasil — 1990-98

ANOS	PARTICIPAÇÃO
1990	8,13
1991	7,74
1992	8,58
1993	8,94
1994	8,91
1995	8,30
1996	8,12
1997	7,95
1998 (1)	8,02

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 4

Taxas de crescimento do PIB do Rio Grande do Sul
e do Brasil — 1997-99

(%)

SETORES	1997		1998		1999	
	RS	BR	RS (1)	BR	RS (1)	BR (2)
Agropecuária	4,2	-0,2	3,7	0,0	11,0	6,1
Indústria	12,3	5,8	-3,8	-1,3	0,9	-3,0
Extrativa mineral	17,6	4,8	-16,2	8,0	17,1	10,4
Eletricidade, gás e água	7,3	5,8	3,7	3,7	5,4	2,1
Indústria de transformação	12,9	4,5	-5,4	-3,7	1,5	-3,4
Construção civil	10,7	8,7	3,7	1,4	-4,8	-4,6
Serviços	1,9	2,7	0,1	0,8	2,5	0,8
Comércio	-1,6	2,3	-7,6	-4,5	-0,7	-1,5
Transporte e armazenagem	2,6	4,2	6,0	2,1	8,3	-0,4
Comunicações	4,8	2,0	18,4	5,9	23,7	9,5
Aluguéis	4,3	2,6	3,3	2,0	3,7	2,1
Administração pública	1,1	2,4	0,9	2,0	1,0	0,8
Demais	3,5	-	0,2	-	2,6	-
PIB total	6,1	3,6	-1,0	-0,1	3,1	0,0
PIB per capita	5,2	2,2	-1,9	-1,5	2,1	-

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares. (2) Taxas acumuladas até setembro.

Tabela 5

Taxas de crescimento e impactos na taxa global do PIB
do Rio Grande do Sul – 1999

SETORES DE ATIVIDADE	ESTRUTURA DE 1998	TAXAS DE CRESCIMENTO	IMPACTOS (%)
AGROPECUÁRIA	13,53	11,0	1,49
INDÚSTRIA TOTAL	37,84	0,9	0,35
Indústria de transformação	30,36	1,5	0,46
Minerais não-metálicos	1,08	-1,3	-0,01
Metalúrgica	1,06	9,5	0,10
Mecânica	7,68	-10,1	-0,78
Material elétrico e de comunica- ções	0,17	1,8	0,00
Material de transporte	0,81	-4,1	-0,03
Madeira	0,70	1,5	0,01
Mobiliário	2,30	-8,7	-0,20
Papel e papelão	0,30	1,5	0,00
Borracha	0,31	10,9	0,03
Couros e peles	0,52	-6,2	-0,03
Química	2,00	2,5	0,05
Perfumaria, sabões e velas	0,24	18,3	0,04
Produtos de matéria plástica	0,16	11,6	0,02
Têxtil	0,12	3,9	0,00
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1,21	0,6	0,01
Produtos alimentares	6,37	-0,8	-0,05
Bebidas	2,34	30,1	0,70
Fumo	2,15	26,7	0,57
Demais	0,86	1,5	0,01
Construção civil	5,14	-4,8	-0,24
Eletricidade, gás e água	2,28	5,4	0,12
Extrativa mineral	0,06	17,1	0,01
SERVIÇOS	48,63	2,5	1,24
Comércio	9,42	-0,7	-0,07
Transporte e armazenagem	1,86	8,3	0,16
Comunicações	1,14	23,7	0,27
Administração pública	12,88	1,0	0,13
Aluguéis	13,62	3,7	0,50
Demais	9,70	2,6	0,25
PIB TOTAL	100,00	3,1	3,08

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 6

Taxas de crescimento do valor da produção dos principais produtos da agropecuária a preços constantes no Rio Grande do Sul — 1999

(%)

PRINCIPAIS PRODUTOS	TAXAS
Principais produtos da produção animal	3,5
Bovinos	-7,1
Suínos	7,0
Ovinos	36,8
Aves	11,0
Leite	3,7
Principais produtos da lavoura	12,4
Arroz	56,6
Soja	-32,7
Trigo	40,0
Batata	11,2
Cana-de-açúcar	8,8
Cebola	10,3
Feijão	32,1
Fumo	29,8
Mandioca	0,0
Milho	-27,8
Banana	-7,3
Laranja	2,9
Uva	42,2
Maçã	46,9

FONTE : Ministério da Agricultura.

Secretaria da Agricultura.

Secretaria da Saúde.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1999). Rio de Janeiro : IBGE.

FEE/Núcleo de Contabilidade Social.

NOTA: Estimativas preliminares.

Tabela 7

Produção, área colhida, produtividade e variação da produção, da área e da produtividade dos principais produtos da lavoura do RS — 1998-99

a) Produção, área e produtividade

PRINCIPAIS PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		ÁREA (ha)		PRODUTIVIDADE	
	1998	1999	1998	1999	1998	1999
Arroz	3 594 856	5 630 077	832 958	989 562	4,3	5,7
Soja	6 605 743	4 443 999	3 163 429	3 045 072	2,1	1,5
Trigo	516 636	723 309	384 614	396 311	1,3	1,8
Batata-inglesa ...	361 068	401 659	45 949	42 934	7,9	9,4
Cana-de-açúcar	936 645	1 019 170	29 234	32 123	32,0	31,7
Cebola	160 837	177 347	16 375	16 648	9,8	10,7
Feijão	119 929	158 425	181 483	197 026	0,7	0,8
Fumo	236 005	306 387	153 637	151 664	1,5	2,0
Mandioca	1 307 011	1 306 418	93 612	90 103	14,0	14,5
Milho	4 450 856	3 211 333	1 503 001	1 326 085	3,0	2,4
Banana (1)	10 043	9 310	10 219	9 169	1,0	1,0
Laranja (2)	2 063 355	2 122 787	27 597	27 986	74,8	75,9
Uva	334 451	475 486	33 612	32 961	10,0	14,4
Maçã (2)	1 569 939	2 305 686	10 556	13 031	148,7	176,9
TOTAL	-	-	6 486 276	6 370 675	-	-

b) Variações percentuais

PRINCIPAIS PRODUTOS	VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO 1999/1998	VARIAÇÃO DE ÁREA 1999/1998	VARIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE 1999/1998
Arroz	56,6	18,8	31,8
Soja	-32,7	-3,7	-30,1
Trigo	40,0	3,0	35,9
Batata-inglesa	11,2	-6,6	19,1
Cana-de-açúcar	8,8	9,9	-1,0
Cebola	10,3	1,7	8,5
Feijão	32,1	8,6	21,7
Fumo	29,8	-1,3	31,5
Mandioca	0,0	-3,7	3,8
Milho	-27,8	-11,8	-18,2
Banana (1)	-7,3	-10,3	3,3
Laranja (2)	2,9	1,4	1,5
Uva	42,2	-1,9	45,0
Maçã (2)	46,9	23,4	19,0
TOTAL	-	-1,8	-

FONTE: LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (1998/99). Rio de Janeiro : IBGE

(1) Em 1.000 cachos. (2) Em 1.000 frutos.

Anexo

Tabela 1

Composição do Produto Interno Bruto a preço de mercado corrente
do Rio Grande do Sul — 1985-99

ANOS	UNIDADE MONETÁRIA	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇO BÁSICO CORRENTE	SERVIÇOS DE INTERMEDIACÃO FINANCEIRA INDIRETAMENTE MEDIDOS (-)	IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS, LÍQUIDOS DE SUBSÍDIOS (+)	PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇO DE MERCADO CORRENTE
1985	Cr\$ bilhão	99 055	7 195	10 363	102 222
1986	Cz\$ milhão	258 912	10 869	29 092	277 135
1987	Cz\$ milhão	861 819	69 616	78 207	870 410
1988	Cz\$ milhão	6 751 182	534 504	553 539	6 770 216
1989	NCz\$ milhão	107 774	11 299	6 919	103 395
1990	Cr\$ milhão	2 475 218	166 641	274 672	2 583 249
1991	Cr\$ milhão	12 307 260	774 125	1 301 003	12 834 137
1992	Cr\$ milhão	150 979 761	13 452 397	13 626 277	151 153 642
1993	Cr\$ milhão	3 537 659	345 686	275 249	3 467 223
1994	R\$ milhão	30 190	1 849	2 788	31 129
1995	R\$ milhão	50 803	2 140	4 990	53 653
1996	R\$ milhão	59 786	2 010	5 487	63 263
1997	R\$ milhão	64 773	1 983	5 900	68 689
1998 (1)	R\$ milhão	68 075	-	-	72 192
1999 (1)	R\$ milhão	77 701	-	-	82 399

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 2

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-98

a) 1985-91

SETORES	1985 (Cr\$ bilhão)	1986 (Cz\$ milhão)	1987 (Cz\$ milhão)	1988 (Cz\$ milhão)	1989 (NCz\$ milhão)	1990 (Cr\$ milhão)	1991 (Cr\$ milhão)
Agricultura, pecuária, silvi- cultura e exploração flo- restal	16 749	55 582	166 592	1 219 980	17 550	298 902	1 387 400
Indústria extrativa mineral	274	716	1 632	11 659	131	3 351	17 725
Indústria de transformação ..	34 620	83 036	304 476	2 535 490	38 460	920 286	4 222 192
Eleticidade, gás e água	1 594	3 571	15 431	114 439	1 406	35 502	190 729
Construção	4 143	12 434	42 110	285 640	6 071	130 183	569 345
Total da indústria	40 631	99 757	363 649	2 947 229	46 068	1 089 322	4 999 992
Comércio, reparação de veí- culos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10 505	29 956	90 844	661 939	10 986	270 975	1 382 056
Alojamento e alimentação	1 261	3 433	11 801	75 287	1 420	36 678	182 216
Transportes e armazenagem	3 251	8 393	21 979	189 659	3 093	61 563	332 801
Comunicações	467	1 088	4 161	39 581	662	14 538	85 357
Intermediação financeira	7 652	11 464	70 728	531 001	11 258	159 060	793 523
Atividades imobiliárias, alu- guéis e serviços prestados às empresas	6 414	14 529	45 214	313 329	4 090	142 042	1 227 296
Administração pública, defe- sa e seguridade social	8 767	27 243	57 935	584 679	9 583	321 452	1 418 173
Saúde e educação mercantis	1 722	3 918	16 951	118 358	1 947	46 756	317 309
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 059	2 213	7 754	40 304	706	25 572	133 062
Serviços domésticos	577	1 333	4 211	29 837	411	8 358	48 075
Total dos serviços	41 675	103 572	331 577	2 583 973	44 156	1 086 994	5 919 868
Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente	99 055	258 912	861 819	6 751 182	107 774	2 475 218	12 307 260

Tabela 2

Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-98

b) 1992-98

SETORES	1992 (Cr\$ milhão)	1993 (Cr\$ milhão)	1994 (R\$ milhão)	1995 (R\$ milhão)	1996 (R\$ milhão)	1997 (R\$ milhão)	1998 (R\$ milhão) (1)
Agricultura, pecuária, silvi- cultura e exploração flo- restal	16 301 412	367 823	4 338	7 226	8 222	7 969	9 213
Indústria extrativa mineral	140 060	2 722	23	44	45	52	43
Indústria de transformação ..	55 945 199	1 436 474	11 419	15 252	17 981	20 993	20 669
Eletricidade, gás e água	2 432 539	63 905	491	930	1 274	1 436	1 550
Construção	5 905 579	127 003	1 485	2 416	2 582	3 153	3 496
Total da indústria	64 423 376	1 630 104	13 417	18 641	21 882	25 634	25 758
Comércio, reparação de veí- culos e de objetos pessoais e de uso doméstico	15 261 080	362 585	2 852	6 066	6 268	6 541	6 414
Alojamento e alimentação	2 105 439	39 020	332	626	737	792	777
Transportes e armazenagem	3 530 489	75 224	595	809	979	1 143	1 266
Comunicações	1 143 098	29 704	213	283	530	515	779
Intermediação financeira	13 723 503	344 964	2 051	2 703	2 438	2 608	2 742
Atividades imobiliárias, alu- guéis e serviços prestados às empresas	12 816 905	195 481	1 830	5 236	7 656	8 581	9 275
Administração pública, defe- sa e seguridade social	15 799 345	373 884	3 522	7 160	8 457	8 085	8 767
Saúde e educação mercantis	4 012 239	78 810	698	1 291	1 702	1 833	1 913
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	1 259 469	26 029	224	535	643	767	834
Serviços domésticos	603 406	14 030	118	226	274	305	336
Total dos serviços	70 254 973	1 539 732	12 435	24 935	29 682	31 170	33 104
Valor Adicionado Bruto a preço básico corrente	150 979 761	3 537 659	30 190	50 803	59 786	64 773	68 075

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 3

Estrutura do Valor Adicionado Bruto, a preço básico corrente, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-98

b) 1992-98

SETORES	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	10,80	10,40	14,37	14,22	13,75	12,30	13,53
Indústria extrativa mineral	0,09	0,08	0,07	0,09	0,08	0,08	0,06
Indústria de transformação ..	37,05	40,61	37,82	30,02	30,08	32,41	30,36
Eleticidade, gás e água	1,61	1,81	1,62	1,83	2,13	2,22	2,28
Construção	3,91	3,59	4,92	4,76	4,32	4,87	5,14
Total da indústria	42,67	46,08	44,44	36,69	36,60	39,58	37,84
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	10,11	10,25	9,45	11,94	10,48	10,10	9,42
Alojamento e alimentação	1,39	1,10	1,10	1,23	1,23	1,22	1,14
Transportes e armazenagem	2,34	2,13	1,97	1,59	1,64	1,77	1,86
Comunicações	0,76	0,84	0,71	0,56	0,89	0,80	1,14
Intermediação financeira	9,09	9,75	6,79	5,32	4,08	4,03	4,03
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	8,49	5,53	6,06	10,31	12,81	13,25	13,62
Administração pública, defesa e seguridade social	10,46	10,57	11,67	14,09	14,14	12,48	12,88
Saúde e educação mercantis	2,66	2,23	2,31	2,54	2,85	2,83	2,81
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	0,83	0,74	0,74	1,05	1,07	1,18	1,22
Serviços domésticos	0,40	0,40	0,39	0,45	0,46	0,47	0,49
Total dos serviços	46,53	43,52	41,19	49,08	49,65	48,12	48,63
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 4

Índice de volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

a) 1985-91

SETORES	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	100,00	89,72	103,36	98,84	103,82	94,29	79,91
Indústria extrativa mineral	100,00	112,37	102,62	124,40	103,72	93,24	79,86
Indústria de transformação ..	100,00	111,11	110,60	108,60	110,62	96,70	94,56
Eletricidade, gás e água	100,00	102,29	109,50	111,88	118,91	122,83	128,73
Construção	100,00	108,83	119,92	108,35	124,77	120,32	121,78
Total da indústria	100,00	110,54	111,73	109,00	112,54	100,27	98,65
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	100,00	109,50	103,69	109,23	113,55	114,04	113,13
Alojamento e alimentação	100,00	105,91	109,57	106,07	105,19	109,03	113,21
Transportes e armazenagem	100,00	106,89	111,97	115,72	119,93	117,81	120,34
Comunicações	100,00	99,74	111,45	117,38	127,14	143,59	156,40
Intermediação financeira	100,00	105,78	109,39	107,72	110,78	103,21	101,38
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	100,00	103,74	108,72	109,64	113,60	111,12	115,50
Administração pública, defesa e seguridade social	100,00	101,51	103,00	104,47	105,89	107,28	108,63
Saúde e educação mercantis	100,00	101,51	103,00	104,47	105,89	107,28	108,63
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	100,00	102,38	108,07	107,63	108,64	114,28	108,86
Serviços domésticos	100,00	96,65	118,26	108,50	99,40	104,54	114,08
Total dos serviços	100,00	105,14	106,18	107,91	110,82	109,52	110,41
TOTAL	100,00	104,75	109,02	107,66	111,27	103,89	101,61

Tabela 4

Índice de volume do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade, do Rio Grande do Sul — 1985-99

b) 1992-99

SETORES	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998 (1)	1999 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	105,15	110,79	107,20	108,97	105,51	109,97	114,01	126,59
Indústria extrativa mineral	73,46	63,39	71,06	78,48	79,12	93,08	78,03	91,38
Indústria de transformação	102,58	124,08	138,08	117,05	115,50	130,42	123,38	125,26
Eletricidade, gás e água	131,92	138,35	143,02	151,84	158,28	169,88	176,20	185,76
Construção	114,03	109,93	114,26	114,83	124,36	137,72	142,86	136,07
Total da indústria	105,07	124,01	136,91	119,57	119,82	134,61	129,51	130,72
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	119,81	135,50	133,00	136,33	138,28	136,05	125,69	124,77
Alojamento e alimentação	119,02	121,97	121,27	120,99	123,28	124,31	124,71	134,79
Transportes e armazenagem	128,84	127,89	128,59	130,78	135,66	139,20	147,55	159,86
Comunicações	173,89	199,87	205,41	222,66	248,46	260,32	308,31	381,32
Intermediação financeira	109,78	121,16	127,31	121,87	122,62	131,52	129,88	133,74
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	120,05	120,08	124,10	126,46	130,39	136,06	140,53	145,69
Administração pública, defesa e seguridade social	109,95	111,26	112,54	113,80	115,05	116,30	117,41	118,57
Saúde e educação mercantis	109,95	111,26	112,54	113,80	115,05	116,30	117,59	118,87
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	104,33	97,19	104,18	112,07	111,85	110,37	112,73	112,96
Serviços domésticos	124,48	128,34	133,73	139,35	137,59	141,48	144,16	145,79
Total dos serviços	115,22	121,44	123,49	124,63	126,78	129,24	129,39	132,68
TOTAL	110,04	121,90	128,23	121,81	122,38	129,80	128,52	132,48

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 5

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1986-99

a) 1986-92

(%)

SETORES	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	-10,3	15,2	-4,4	5,0	-9,2	-15,3	31,6
Indústria extrativa mineral	12,4	-8,7	21,2	-16,6	-10,1	-14,4	-8,0
Indústria de transformação	11,1	-0,5	-1,8	1,9	-12,6	-2,2	8,5
Eletricidade, gás e água	2,3	7,0	2,2	6,3	3,3	4,8	2,5
Construção	8,8	10,2	-9,7	15,2	-3,6	1,2	-6,4
Total da indústria	10,5	1,1	-2,4	3,2	-10,9	-1,6	6,5
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	9,5	-5,3	5,3	4,0	0,4	-0,8	5,9
Alojamento e alimentação	5,9	3,5	-3,2	-0,8	3,6	3,8	5,1
Transportes e armazenagem	6,9	4,8	3,3	3,6	-1,8	2,1	7,1
Comunicações	-0,3	11,7	5,3	8,3	12,9	8,9	11,2
Intermediação financeira	5,8	3,4	-1,5	2,8	-6,8	-1,8	8,3
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	3,7	4,8	0,8	3,6	-2,2	3,9	3,9
Administração pública, defesa e seguridade social	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,2
Saúde e educação mercantis	1,5	1,5	1,4	1,4	1,3	1,3	1,2
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	2,4	5,6	-0,4	0,9	5,2	-4,7	-4,2
Serviços domésticos	-3,3	22,4	-8,3	-8,4	5,2	9,1	9,1
Total dos serviços	5,1	1,0	1,6	2,7	-1,2	0,8	4,4
TOTAL	4,7	4,1	-1,2	3,4	-6,6	-2,2	8,3

Tabela 5

Taxas de crescimento do Valor Adicionado Bruto, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1986-99

b) 1993-99

SETORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998 (1)	1999 (1)
(%)							
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	5,4	-3,2	1,7	-3,2	4,2	3,7	11,0
Indústria extrativa mineral	-13,7	12,1	10,4	0,8	17,6	-16,2	17,1
Indústria de transformação ..	21,0	11,3	-15,2	-1,3	12,9	-5,4	1,5
Eleticidade, gás e água	4,9	3,4	6,2	4,2	7,3	3,7	5,4
Construção	-3,6	3,9	0,5	8,3	10,7	3,7	-4,8
Total da indústria	18,0	10,4	-12,7	0,2	12,3	-3,8	0,9
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	13,1	-1,8	2,5	1,4	-1,6	-7,6	-0,7
Alojamento e alimentação	2,5	-0,6	-0,2	1,9	0,8	0,3	8,1
Transportes e armazenagem	-0,7	0,5	1,7	3,7	2,6	6,0	8,3
Comunicações	14,9	2,8	8,4	11,6	4,8	18,4	23,7
Intermediação financeira	10,4	5,1	-4,3	0,6	7,3	-1,3	3,0
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	0,0	3,3	1,9	3,1	4,3	3,3	3,7
Administração pública, defesa e seguridade social	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	0,9	1,0
Saúde e educação mercantis	1,2	1,2	1,1	1,1	1,1	1,1	1,1
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	-6,8	7,2	7,6	-0,2	-1,3	2,1	0,2
Serviços domésticos	3,1	4,2	4,2	-1,3	2,8	1,9	1,1
Total dos serviços	5,4	1,7	0,9	1,7	1,9	0,1	2,5
TOTAL	10,8	5,2	-5,0	0,5	6,1	-1,0	3,1

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-98

a) 1985-88

SETORES	1985	1986	1987	1988
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	100,00	369,88	962,30	7 369,38
Indústria extrativa mineral	100,00	232,35	580,01	3 417,48
Indústria de transformação ..	100,00	215,88	795,19	6 743,55
Eleticidade, gás e água	100,00	219,10	884,36	6 419,19
Construção	100,00	275,75	847,53	6 363,10
Total da indústria	100,00	222,12	801,03	6 654,47
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	100,00	260,42	834,00	5 768,73
Alojamento e alimentação	100,00	257,18	854,39	5 630,67
Transportes e armazenagem	100,00	241,55	603,83	5 041,62
Comunicações	100,00	233,83	799,91	7 224,97
Intermediação financeira	100,00	141,64	844,94	6 441,87
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	100,00	218,35	648,37	4 455,76
Administração pública, defesa e seguridade social	100,00	306,10	641,53	6 383,75
Saúde e educação mercantis	100,00	224,09	955,41	6 577,70
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	100,00	204,18	677,67	3 536,79
Serviços domésticos	100,00	239,07	617,26	4 766,96
Total dos serviços	100,00	236,38	749,33	5 745,63
TOTAL	100,00	249,54	798,09	6 330,90

Tabela 6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-98

b) 1989-91

SETORES	1989	1990	1991
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	100 928,44	1 892 639,94	10 366 200,68
Indústria extrativa mineral	45 927,38	1 310 338,98	8 093 263,30
Indústria de transformação	100 429,72	2 748 860,33	12 897 557,46
Eleticidade, gás e água	74 217,25	1 813 775,25	9 297 910,80
Construção	117 446,49	2 611 609,76	11 284 604,68
Total da indústria	100 750,54	2 673 740,43	12 474 072,41
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	92 101,29	2 261 975,74	11 629 175,08
Alojamento e alimentação	107 102,29	2 668 722,52	12 768 043,73
Transportes e armazenagem	79 329,30	1 607 445,08	8 506 906,59
Comunicações	111 590,98	2 169 287,68	11 693 624,54
Intermediação financeira	132 798,68	2 013 955,70	10 228 363,41
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	56 132,17	1 993 024,46	16 567 372,41
Administração pública, defesa e seguridade social	103 228,46	3 417 761,33	14 890 401,68
Saúde e educação mercantis	106 733,47	2 530 357,02	16 958 104,49
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	61 384,97	2 113 524,59	11 545 457,32
Serviços domésticos	71 588,58	1 385 809,21	7 305 197,61
Total dos serviços	95 606,97	2 381 624,55	12 865 744,07
TOTAL	97 782,62	2 405 356,75	12 228 371,57

Tabela 6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-98

c) 1992-95

SETORES	1992	1993	1994	1995
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	92 563 186,86	1 982 105 310,01	66 435 306 726,74	108 876 464 981,35
Indústria extrativa mineral	69 518 051,80	1 565 938 917,83	31 762 313 189,73	55 656 273 700,93
Indústria de transformação	157 534 273,63	3 344 101 136,12	65 690 441 112,37	103 504 256 164,47
Eletricidade, gás e água	115 718 021,68	2 898 577 960,94	59 193 468 498,76	105 651 106 038,96
Construção	125 004 229,70	2 788 620 998,61	86 293 121 726,81	139 654 902 470,86
Total da indústria	150 909 453,18	3 235 337 724,69	66 331 752 896,52	105 517 498 169,83
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	121 254 007,39	2 547 243 282,90	56 132 062 955,31	116 478 087 165,33
Alojamento e alimentação	140 333 895,11	2 537 871 462,10	59 790 175 936,72	112 781 280 514,13
Transportes e armazenagem	84 291 996,39	1 809 375 651,67	39 164 787 089,38	52 335 205 628,52
Comunicações	140 843 912,33	3 184 176 998,12	61 151 180 881,18	74 929 083 364,52
Intermediação financeira	163 360 819,15	3 720 683 636,37	57 896 068 897,38	79 718 151 629,07
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	166 454 681,21	2 538 023 083,82	63 233 603 416,72	177 526 598 157,95
Administração pública, defesa e seguridade social	163 894 487,40	3 833 039 097,56	98 163 819 607,54	197 354 443 163,12
Saúde e educação mercantis	211 850 892,82	4 112 482 255,57	98 966 329 072,25	181 080 953 111,61
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	114 016 738,85	2 529 549 494,05	55 816 813 887,50	123 971 870 659,74
Serviços domésticos	84 027 262,38	1 894 968 620,86	41 913 274 338,45	77 409 529 907,84
Total dos serviços	146 307 895,67	3 042 440 445,48	66 446 803 616,03	132 020 505 419,07
TOTAL	138 515 426,98	2 929 761 800,83	65 362 520 309,66	115 789 092 534,45

Tabela 6

Deflator implícito do Valor Adicionado Bruto a preço básico, por setores de atividade,
do Rio Grande do Sul — 1985-98

d) 1996-98

SETORES	1996	1997	1998 (1)
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	127 934 205 891,62	118 974 894 104,26	132 679 197 840,84
Indústria extrativa mineral	57 093 747 648,93	56 065 415 900,99	55 675 827 564,38
Indústria de transformação ..	123 660 626 089,99	127 861 829 055,74	133 069 463 840,06
Eleticidade, gás e água	138 936 742 226,77	145 836 995 310,27	151 772 038 610,86
Construção	137 820 902 048,48	151 977 165 518,23	162 426 623 339,26
Total da indústria	123 610 170 819,54	128 892 070 052,11	134 609 640 587,31
Comércio, reparação de veículos e de objetos pessoais e de uso doméstico	118 652 569 104,82	125 862 776 729,48	133 586 275 123,09
Alojamento e alimentação	130 346 918 564,22	138 932 920 032,85	136 003 564 906,90
Transportes e armazenagem	61 053 871 803,90	69 485 041 370,43	72 602 920 648,27
Comunicações	125 730 135 057,66	116 570 645 082,19	148 937 634 765,70
Intermediação financeira	71 439 747 460,11	71 251 175 999,45	75 873 240 114,40
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	251 749 354 809,58	270 400 207 339,48	282 976 129 890,24
Administração pública, defesa e seguridade social	230 547 164 966,60	218 042 250 687,89	234 218 227 200,10
Saúde e educação mercantis	236 180 598 390,41	251 693 731 392,51	259 738 477 752,33
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	149 227 278 974,45	180 473 817 694,45	192 097 335 186,17
Serviços domésticos	94 772 177 253,06	102 764 465 921,23	110 969 482 179,33
Total dos serviços	154 486 302 202,08	159 146 363 274,79	168 820 983 585,84
TOTAL	135 625 085 064,97	138 540 516 143,11	147 057 843 014,11

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais

NOTA: Os dados têm como base 1985 = 100

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 7

Produto Interno Bruto e deflator implícito do Rio Grande do Sul — 1985-99

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO				DEFLATOR	VARIACÃO ANUAL (%)
	Unidades Monetárias	Valores Correntes	Índice (1985 = 100)	Variação Anual (%)		
1985	Cr\$ bilhão	102 222	100,00	-	100,00	-
1986	Cz\$ milhão	277 135	104,75	4,7	249,54	149,5
1987	Cz\$ milhão	870 410	109,02	4,1	798,09	219,8
1988	Cz\$ milhão	6 770 216	107,66	-1,2	6 330,90	693,3
1989	NCz\$ milhão	103 395	111,27	3,4	97 782,62	1 444,5
1990	Cr\$ milhão	2 583 249	103,89	-6,6	2 405 356,75	2 359,9
1991	Cr\$ milhão	12 834 137	101,61	-2,2	12 228 371,57	408,4
1992	Cr\$ milhão	151 153 642	110,04	8,3	138 515 426,98	1 032,7
1993	Cr\$ milhão	3 467 223	121,90	10,8	2 929 761 800,83	2 015,1
1994	R\$ milhão	31 129	128,23	5,2	65 362 520 309,66	2 131,0
1995	R\$ milhão	53 653	121,81	-5,0	115 789 092 534,45	77,1
1996	R\$ milhão	63 263	122,38	0,5	135 625 085 064,97	17,1
1997	R\$ milhão	68 689	129,80	6,1	138 540 516 143,11	2,1
1998 (1)	R\$ milhão	72 192	128,52	-1,0	147 057 843 014,11	6,1
1999 (1)	R\$ milhão	82 399	132,48	3,1	162 833 957 320,45	10,7

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.

Tabela 8

Produto Interno Bruto *per capita* do Rio Grande do Sul — 1985-99

ANOS	UNIDADES MONETÁRIAS	VALORES CORRENTES	ÍNDICE (1985 =100)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
1985	Cr\$	12 198 747	100,00	-
1986	Cz\$	32 567	103,15	3,1
1987	Cz\$	100 745	105,73	2,5
1988	Cz\$	772 191	102,89	-2,7
1989	NCz\$	11 627	104,85	1,9
1990	Cr\$	286 474	96,54	-7,9
1991	Cr\$	1 404 377	93,17	-3,5
1992	Cr\$	16 360 746	99,81	7,1
1993	Cr\$	371 266	109,38	9,6
1994	R\$	3 298	113,84	4,1
1995	R\$	5 624	106,99	-6,0
1996	R\$	6 564	106,41	-0,5
1997	R\$	7 068	111,92	5,2
1998 (1)	R\$	7 359	109,77	-1,9
1999 (1)	R\$	8 317	112,05	2,1

FONTE: FEE/Núcleo de Contabilidade Social.
IBGE/Departamento de Contas Nacionais.

(1) Estimativas preliminares.